

O Uso de Expressões Latinas como Elementos de Ornamentação na Linguagem Publicitária Escrita no Português Contemporâneo

p. 60 -71

Pedro Antonio Gomes Melo¹

Resumo

A Língua Latina ainda corresponde uma fonte de alta produtividade lexical para o português contemporâneo, sua presença efetiva em texto publicitário atual demonstra que, pelo menos em nível lexical, o Latim não se encontra morto, mas sim vivo, fazendo parte da vida diária dos falantes/ouvintes do Português Brasileiro no século XXI. Sob essa perspectiva, o presente estudo se insere no domínio do léxico, respaldada teoricamente pela Linguística - em particular no âmbito da morfologia lexical - e pela Lexicologia. Neste artigo, objetivou-se atestar a presença de latinismos na função de ornamentação no léxico publicitário e, ainda, apresentar uma descrição dos mecanismos lexicais - estrutura e formação - mais recorrentes na constituição dessas palavras e/ou expressões linguísticas de étimo latino.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Latim; Léxico; Formação de Palavras

Abstract

The Latin language still matches a source of high lexical production for the Portuguese contemporary, its effective presence in current advertising text demonstrates that, at least in the lexical level, the Latin is not dead, but alive, part of the daily life of the speakers / Brazilian Portuguese listeners in the XXI century. From this perspective, this study falls within the domain of the lexicon, theoretically backed by Linguistics - particularly in the context of lexical morphology - and the Lexicology. This paper aimed to certify the presence of Latinisms ornamental function in the advertising lexicon, and also provide a description of lexical mechanisms - structure and training - more applicants in the constitution of these words and / or linguistic expressions Latin root

Keywords: Portuguese; Latin; Lexicon; Word Formation

Introdução

A Língua Latina corresponde uma fonte de alta produtividade lexical para o português contemporâneo e sua presença efetiva com os latinismos no léxico do português atual demonstra que, pelo menos em nível lexical, o Latim não se encontra morto, mas sim, vivo fazendo parte da vida diária dos falantes/ouvintes do Português Brasileiro.

Daí, este trabalho propõe investigar o

uso de latinismos na linguagem publicitária, em particular em textos comerciais escritos em Língua Portuguesa, na sua variedade brasileira, relativos a diversos produtos que circulam em supermercados.

O estudo aqui apresentado está incluso no domínio lexical e tem como base teórica a Linguística, mas especificamente a Lexicologia. Uma vez que “o objeto de estudo da Linguística é a própria linguagem humana, em todas as suas variações e a Lexicologia tem como objetivo básico

¹ Professor assistente do departamento de Letras da UNEAL, campus III. Especialista em língua portuguesa e mestre em Letras pela UFAL. E-mail: petrus2007@ibest.com.br

o estudo e a análise das palavras, sua categorização e a estruturação do léxico”. (BIDERMAN, 2001, p. 16).

Advogamos a ideia de que os latinismos mostra-nos que o passado não desvanece na língua contemporânea. Com efeito, compreendemos que essas unidades lexicais de étimo latino são usadas, também nos dias de hoje na função de ornamentação de textos comerciais no léxico publicitário.

Por ornamentação entendemos a utilização de recursos expressivos como formas latinas originais e/ou adaptadas utilizadas em textos comerciais visando principalmente a embelezá-los.

É relevante observarmos que, na medida em que o Latim continua fornecendo um repertório de bases para muitos campos semânticos, não apenas culturais e técnico-científicos, mas também para o léxico publicitário do vernáculo português no mundo do século XXI. Se faz mister um olhar especial para esse conhecimento linguístico dentro dos estudos da Língua Portuguesa moderna, visando ao reconhecimento do uso do Latim na língua comum, em textos de diversos gêneros que circulam em estabelecimentos comerciais.

E ainda, não podemos nos esquecer de que o Brasil é um país linguisticamente românico, uma vez que está incluso na România em sua concepção moderna, isto é, “onde se fala atualmente uma língua românica, incluindo-se as respectivas literaturas e a cultura de seus povos”. (BASSETO, 2005, p. 178-9).

Segundo Silva & Montagner (2009, p. 7):

[...] no momento, está em curso um vivaz debate sobre a posição da língua latina em nossa cultura e do papel do ensino das línguas e literaturas clássicas na formação das novas gerações, o que, no Brasil, bem o sabemos, está tão desprestigiado.

A nosso ver, é inquestionável que o estudo do Latim viabiliza a compreensão

de numerosas indagações linguísticas que se referem ao conhecimento das línguas românicas, podendo fornecer explicações para fenômenos aparentemente inexplicáveis do português. Porém, não é apenas isso, ele pode, sobretudo, ajudar a desenvolver no aluno o raciocínio lógico, a concentração, o poder de análise, entre outras competências e habilidades.

Lima (1995, p. 24) nos explica que o estudo do Latim serve “ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania [...]”. E Almeida (2008, p. 10) assinala que dentre todas as disciplinas:

É a que mais favorece o hábito da análise, o espírito de observação e de raciocínio [...] dar independência de pensamento ao aluno, fazendo com que ele per si progrida, [...] capacitando-o a ir além da simples letra do texto, do simples conteúdo de um livro, incentivando-o, animando-o. No fazer do estudante de hoje o cidadão de amanhã está o trabalho educacional do professor.

Finalizamos essas considerações preliminares, destacando que a partir de estudos lexicais podemos compreender melhor as transformações de um povo, pois o léxico consiste no somatório de experiências sócio-histórico-culturais de uma dada sociedade e de sua evolução. E ainda, ressaltando que a pouca produção e divulgação de textos relacionados ao tema em voga favorece ao não reconhecimento da presença latina no uso do Português.

A língua portuguesa do Brasil como variante do latim: ruptura ou tradição

Iniciaremos esta seção com as palavras do filólogo Silva Neto por representarem, de forma bastante pertinente, nossa posição em relação à compreensão do Latim como língua morta. Segundo o referido autor:

É preciso lembrar que a língua viva é um rio que nunca deixou de correr e fluir, embora,

a partir de certa época, se lhe houvesse justaposto uma camada de gelo. Quem, desprevenidamente, olhar a superfície pensará que a corrente já não existe e se estagnou. Pura ilusão, porém; sob o bloco de gelo, a nascente continua a fluir, seguindo as ondulações do terreno. (SILVA NETO, 1977, p. 54).

O Latim era a língua falada no Lácio (*Latium*), região da Itália central, onde, em meados do século VIII a. c., foi fundada a cidade de Roma. Havia um estreito parentesco entre o Latim e dois outros idiomas falados, antigamente na Península Itálica; O Osco, língua do Sárnio (*Samnium*) e da Campânia (*campania*), e o Umbro, semelhança entre esses três idiomas fez supor a existência de uma língua única, a qual se convencionou denominar Itálico e que teria dado origem a eles.

Na contemporaneidade, a Língua Portuguesa do Brasil, com suas influências linguísticas internas e externas, corresponde a uma variante da Língua Latina. Com efeito, entendemos que o Português e o Latim não são dois sistemas linguísticos totalmente diferentes, este como língua morta e aquele como língua viva, mas dois aspectos historicamente distintos de uma mesma língua, isto é, o idioma latino não se encontra morto, mas presente e ativo no vernáculo Português do século atual, sobretudo no léxico.

Sob esse ponto de vista, a compreensão do Latim como uma língua morta favorece para que o estudante luso-fônico de Letras não se reconheça como um falante nativo românico, tão pouco para que ele identifique a presença da Língua Latina em seu português contemporâneo, nem mesmo em nível lexical.

Dessa maneira, reforçando a ideia de que o idioma dos romanos está morto, logo não havendo a necessidade da disciplina de Língua Latina no Curso de Letras, muito menos de seu estudo pormenorizado, contribuindo para uma desmotivação dos discentes em relação aos

estudos românicos clássicos, inclusive motivando para que eles “não procurem desenvolver estudos e/ou pesquisas na área de língua latina”. (MELO, 2008, p. 34).

Reconhecemos que o Português hodierno apresenta diferenças em vários níveis em relação ao Latim. Esta diversidade linguística registrada no Português do século XXI pode ser interpretada como um indicativo do novo na língua.

Por exemplo, o aparecimento de novas realidades, geralmente, propicia e, às vezes, até obriga a criação de neologismos. Entretanto, para que esta dinâmica lexical aconteça, não basta apenas a criatividade linguística, torna-se necessário levar em consideração certas normas do sistema da língua para compor os vários segmentos que formam a estrutura da nova palavra. Caso contrário, tornar-se-ia impossível decodificá-la no sistema.

Vale lembrarmos que a presença dessa dinâmica lexical não significa que o Português é outra língua em relação ao Latim, mas um estágio diferente, em constante transformação, visto que essas normas e regras de criação lexical hodierna são as mesmas de formação das palavras em Latim até a sua derivação portuguesa, normalmente, por meio dos processos de derivação e de composição, como também, por transformações fonéticas ao longo dos anos denominadas de metaplasmos.

No dizer de Melo (2011, p. 97):

Essa dinâmica é uma característica necessária a todas as línguas e poucos se dão conta dessa evolução, porque é feita de modo inconsciente e coletivo. No entanto, o aparecimento de novos termos e significados é fácil de ser constatado, sobretudo nos meios de comunicação.

Na verdade, não temos uma ruptura, mas sim uma tradição linguística, uma vez que o idioma dos romanos sobrevive nas atuais línguas românicas como antecedente imediato dessas línguas, sua dinâmica lexical se apresenta como

um fenômeno linguístico de caráter universal, já que todas as línguas vivas estão em constante transformação e evolução. Isso ocorre de maneira lenta e gradual que geralmente passa despercebida ao falante/leitor. Com efeito, a Língua Latina faz parte do nosso dia-a-dia, constituindo, também, o nosso vernáculo, transformado e atualizado.

Torna-se pertinente enfatizarmos que os falantes de língua Portuguesa do Brasil da época do descobrimento não usavam exatamente o português arcaico - princípios do século XIII (1214) até a primeira metade século XVI - como também, os usuários do século atual não usam o português do século XVI, mas sim, uma língua atualizada no tempo e no espaço pelas necessidades lexicais existente na sociedade moderna. Todavia, todos esses falantes se utilizam de um mesmo sistema linguístico de origem românica.

O acervo lexical da língua portuguesa: os latinismos

Câmara Júnior (1986, 154) ensina-nos que latinismos são “formas e construções de origem latina que não se adaptaram ao gênio da língua portuguesa”. Sob essa perspectiva, compreendemos latinismos como quaisquer formas e/ou expressões de étimo latino que não foram modeladas à arquitetura da língua portuguesa contemporânea, ou seja, não ocorreu uma adaptação ao paradigma evoluído do latim vulgar ao Português do Brasil.

É importante dizermos que os vocábulos provenientes do latim clássico usado na modalidade culta da língua representam os eruditismos ou cultismos, e não foram considerados neste estudo como latinismos. Na verdade, buscamos atestar o caráter prático dessa língua fora do viés acadêmico que caracteriza sua recorrência, como também, procuramos constatar a presença de aspectos linguísticos latinos no mundo contemporâneo,

uma vez que nosso vernáculo representa o estado atual do Latim vulgar passado por inúmeras transformações, por isso não é de estranhar que a língua dos romanos constitua o substrato do nosso idioma.

A presença de latinismos em nosso cotidiano pode representar um indício de que o latim não se encontra completamente morto, como afirmam alguns e sim atualizado e/ou adaptado à língua do século atual.

Ressaltamos que não consideramos os latinismos como empréstimos cultos, como também não serão atribuídos caráter de prestígio a essas formas românicas, pelo contrário, eles foram registrados na Língua Portuguesa do Brasil usada para nomear referentes do dia-a-dia no uso do português em situações diversas. Esse sistema linguístico que pelas condições de colonização, apresenta, além da contribuição latina, uma forte influência dos substratos indígenas e dos falares africanos, justamente no campo lexical, pelas necessidades comunicativas surgidas nas sociedades modernas (Cf. CARVALHO, 2009).

A formação lexical do Português

Os processos de formação lexical consistem nos mecanismos pelos quais as palavras podem ser formadas e/ou criadas em uma dada língua. Esses processos atuam em nível fonológico, morfossintático e semântico. A formação de palavras consiste, basicamente, na combinação de morfemas, radicais e afixos, possibilitando, assim, que o número de palavras de uma língua seja maior que o acervo de elementos.

Os processos mais gerais em português são: a derivação e composição:

A derivação consiste no mecanismo pelo qual a unidade léxica é formada a partir da anexação de afixos a uma base autônoma. Basilio (2007, p. 28) explica-nos que esses elementos linguísticos

“apresentam funções sintático-semânticas definidas: essas funções delimitam os possíveis usos e significados das palavras a serem formadas pelos diferentes processos de derivação”.

O processo de formação derivacional subdivide-se em prefixal, sufixal, parassintética e regressiva. Porém, na tradição gramatical, acrescenta-se como processo de formação derivacional a conversão, denominada como derivação imprópria. No entanto, a conversão é um processo com características próprias, pois não há anexação de afixos à nova palavra formada, nem há redução de elementos em sua formação morfológica, a novo item lexical é formado pela recategorização, isto é, pela mudança de sua classe gramatical.

Na derivação regressiva, a nova unidade lexical é formada pela redução da palavra primitiva. Em outros termos, ocorre o fenômeno da derivação regressiva, quando a criação da palavra deve-se à supressão de um elemento considerado de caráter sufixal. Esse processo torna-se importante na formação de substantivos derivados de verbos que são chamados de deverbais e são sempre abstratos. Esse procedimento de formação de lexical se opõe às derivações prefixal e sufixal que são progressivas, pelo fato de haver redução de uma palavra já existente. Faz-se mediante supressão de elementos terminais (sufixos ou desinências).

A derivação parassintética ocorre quando a palavra nova é obtida por acréscimo de afixos (prefixo e sufixo) ao mesmo tempo a uma base, de forma que a exclusão de um ou de outro morfema derivacional resulta numa formação lexical inaceitável na Língua Portuguesa. Para Zanotto, (1996, p. 38), ambos os afixos “são co-responsáveis pela nova acepção que se introduz”. Portanto, o que distingue a derivação parassintética dos outros processos derivacionais é o fato de o acréscimo dos afixos ser simultâneo.

No caso de formação lexical por

composição, o novo item lexical é formado a partir da junção de mais de uma base autônoma para obtenção de uma nova palavra. Enquanto, na derivação, o processo de formação envolve afixos, que são elementos fixos, na composição, ao contrário, o procedimento de formar palavras envolve a união de uma base à outra.

O que caracteriza e define a função do processo de composição é a sua estrutura, de tal maneira que, das bases que se juntam para formar uma palavra, cada uma tem seu papel definido pela estrutura, isso é, além de unidade de significação existe mais de uma base. Na Língua Portuguesa do Brasil, podemos distinguir duas formas de composição: a justaposição e a aglutinação. Segundo Kehdi (2006, p. 43), vale destacarmos que “a estrutura dos compostos é sintática, diferentemente do que ocorre nos casos de derivação”.

Na formação dos compostos por justaposição, não há alteração gráfica, perda linguística nas bases que se unem para formar a nova palavra. Nas palavras compostas por justaposição, os termos associados conservam a sua individualidade. Já na formação dos compostos por aglutinação há perda linguística nas bases (ou em uma das bases) que formam o novo vocábulo. Conforme Carvalho (1983, p. 109), o processo lexical de composição por justaposição “também é chamado de composição perfeita. Na aglutinação, o vocábulo composto fica subordinado a uma única acentuação tônica, ordinariamente a do último vocábulo”.

No corpus deste estudo, o processo de formação por composição se apresentou bastante fecundo na constituição dos latinismos compostos aqui registrados como será demonstrado nas análises.

Além dos processos de formação de palavras mais gerais (composição e derivação) na função de formá-las, há outros mecanismos lexicais

menos gerais, mas que também contribuem para o enriquecimento e/ou ampliação do acervo lexical da Língua Portuguesa, a saber: a abreviação vocabular, a acrossemia, as formações onomatopaicas e o redobro. No entanto, não foram registrados latinismos oriundos desses mecanismos de formação lexical nos textos comerciais aqui analisados.

Análise e resultados

Doravante serão apresentadas as análises linguísticas, a partir de uma abordagem sincrônica dos 20 (vinte) latinismos selecionados no corpus desta pesquisa. Todos contextualizados nos textos comerciais registrados. Apresentaremos também as imagens dos produtos em virtude da linguagem publicitária ser uma mistura de imagens com palavras que tenta vender um produto, convencendo o consumidor de sua eficiência.

Usamos como critérios para organização e apresentação dos latinismos os processos de formação lexical que, como nos explica Melo (2012, p. 80), “atuam em nível fonológico, morfossintático e semântico”. Os valores semânticos em latim dos vocábulos aqui apresentados foram retirados dos dicionários bilíngues de Silva & Montagner (2009), Bussarelo (2007), Faria (1996) e Ferreira (1983).

Em relação à estrutura formal, agrupamos em 4 (quatro) grupos, a saber: 1) os latinismos simples de uso direto, isto é, formas latinas registradas no Português do Brasil sem alteração formal em seus significantes; 2) latinismos simples com alteração formal em seus significantes; 3) os latinismos vernáculos compostos exclusivamente de bases latinas e 4) os latinismos formados por composições híbridas, isto é, apresentam bases lexicais de sistemas linguísticos distintos na formação de seus constituintes.

3.1. Latinismos simples de uso direto

(01) Lux



Em português, registramos esse latinismo nomeando uma marca de um cosmético (sabonete) bastante conhecida no mercado brasileiro. Vocábulo latino proveniente de: *lūx*, *lūcis*, subst. f. – Luz, claridade. Apresenta-se no caso nominativo.

(02) Ala



Em português, registramos esse latinismo nomeando uma marca de material de limpeza (sabão em pó). Vocábulo latino proveniente de: *āla*, - a, subs. f. significa parte de articulação da asa ou do braço, *Asa* (de *ave* ou de qualquer ser alado). Apresenta-se no caso nominativo.

(03) Minerva



Em português, registramos esse latinismo nomeando uma marca de material de limpeza (sabão em pó). Vocábulo latino proveniente de: *minērvā*, ae, subs., subs. f. deusa latina como a Atena dos gregos. É a filha da Dileta de júpiter, protetora do comércio e da indústria, deusa da

razão e da inteligência. Apresenta-se no caso nominativo.

(04) Primus



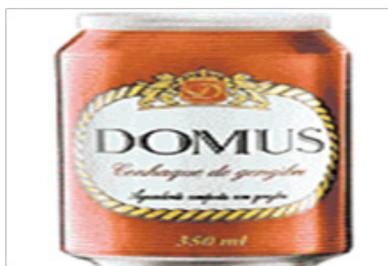
Em português, registramos esse latinismo nomeando uma marca de cerveja. Vocábulo latino proveniente de: primus, num., ord. Esse latinismo apresenta recategorização, ou seja, passa da classe numeral para classe de substantivo.

(05) Fructus



Em português, registramos esse latinismo nomeando uma marca de bebida (suco). Vocábulo latino proveniente de: fructus, m. significa; colheita dos produtos da terra ou frutos. Apresenta-se no caso nominativo.

(06) Domus



Em português, registramos esse latinismo nomeando uma marca de bebida (conhaque), Vocábulo latino proveniente de: domus, -us, subst. f. casa, domicílio, morada. Apresenta-se no caso nominativo.

(07) corpus



Em português, registramos esse latinismo nomeando uma marca de bebida do tipo láctea. Vocábulo latino proveniente de: corpus, oris, subst. n. corpo, substância. Apresenta-se no caso nominativo.

(08) Liber



Em português, registramos esse latinismo nomeando uma marca de bebida (cerveja). Vocábulo latino proveniente de: liber, era, erum. adj. Livre, independente, isento. Apresenta-se no caso nominativo. Esse latinismo apresenta recategorização, ou seja, passa da classe de adjetivo para classe de substantivo.

(09) Optimum



Em português, registramos esse latinismo nomeando uma marca de cera líquida. Vocábulo latino proveniente de: optimus, a, um, adj. superl. de bonus. 2ª declinação (nom., ac. ou voc. no sing.): o melhor. Esse latinismo, também apresentou

recategorização gramatical, isto é, adjetivo em latim, todavia substantivo em português. Em virtude de nomear um produto comercial.

(10) Nívea



Em português, registramos esse latinismo nomeando uma marca de cosméticos (creme facial). Vocábulo latino proveniente de: nivēus, -a, -um, adj. De cor branca como a neve. Esse latinismo apresenta recategorização passa da classe de adjetivo para classe de substantivo.

Interessante percebermos que no tocante à questão semântico-pragmática, podemos pensar que esse latinismo está ligado ao produto de beleza que significa de cor branca como a neve, o que demonstra a motivação para sua escolha, ou seja, associa-se a noção de pele bela corresponde à cor branca, alva, atribuindo um julgamento de valor racial.

(11) Intimus



Em português, registramos esse latinismo nomeando uma marca de absorventes higiênicos. Vocábulo latino proveniente de: intīmus, a, um, adj. 2ª declinação (nom. sing.): íntimo. Esse latinismo apresenta recategorização passa da classe de adjetivo para classe de substantivo.

3.2. Latinismos simples com alteração formal

(12) Phebo



Em português, registramos esse latinismo nomeando uma marca de cosmético de higiene pessoal (sabonete). Vocábulo latino proveniente de: Phobeus, ī, subs. pr. m. febo) I – sentido próprio: 1) apelido de Apolo, Deus do sol. Esse latinismo apresenta alteração ortográfica.

(13) Lupo



Em português, registramos esse latinismo nomeando uma marca de meias masculinas e femininas. Vocábulo latino proveniente de: lupus, -i, subst. Lobo. Esse latinismo foi registrado no caso dativo da 2ª declinação (lupo).

Neste contexto, o uso do latinismo no caso dativo traduz-se com a preposição 'para' uma vez que a figura é feminina. Então fica sugestivo, ao usar a meia traduz-se 'para o lobo', isto é, o 'homem' aquele que vai atacar.

3.3. Latinismos vernáculos compostos sem alteração formal

(14) Plus vita



Em português, registramos esse latinismo composto nomeando uma marca de pão, cereal. Composição latina proveniente de: plūs, pluris, comp. de mutus. Subs. Maior quantidade, mais, melhor. Seguido de vita, ae subs. f. vida.

(15) Vox populi



Em português, registramos esse latinismo composto nomeando um conhecido Instituto de Pesquisa do país. Composição latina proveniente de: vōx, vōcis. Subst. f. voz, opiniões. Popŭlus, -i – subst. m. povo (conjunto dos cidadãos), portanto teria um uso aproximado de a voz do povo.

(16) Vita capilli



Em português, registramos esse latinismo composto nomeando uma linha de cosmético para cabelos. Composição latina proveniente de: vita, ae subs. f. vida. capĭllus, -i, subs, m. cabelo.

Esses latinismos compostos (14), (15) e (16) consistem expressões latinas por justaposição, formado por uma relação de subordinação semântica. O primeiro constituinte é núcleo (caso nominativo) seguido de um determinante restritivo (caso genitivo). Interessante percebermos que esses vocábulos isoladamente perdem sua significação na locução. Semanticamente, podemos estabelecer uma relação do significante com seu significado, uma vez que os traços semânticos desses latinismos reforçam o conteúdo dos referentes nomeados. Recurso bastante explorado

pela publicidade que usa muito a ornamentação em seus textos comerciais dos produtos.

2.4. Latinismos compostos híbridos

(17) Aquarius Fresh



Em português, registramos esse latinismo composto híbrido nomeando uma marca de bebida (refrigerante). Composição latina e inglesa proveniente de: aquārius, -a, um, adj. Relativo à água + fresh que significa fresco (água fresca) respectivamente.

(18) Blue Lotus



Em português, registramos esse latinismo composto híbrido nomeando uma linha de cosmético (perfume). Composição latina e inglesa proveniente de: lōtos ou lotus, -ī, subs. f. – Sent. Próprio, 1) loto, lódão (árvore). Daí: Planta de loto, aquática + blue do inglês, significa azul, respectivamente. Formando um composto híbrido significando significa, literalmente, flor azul.

(19) Nivea for men



Em português, registramos essa expressão latina híbrida nomeando uma linha de higiene pessoal masculina (xampu). Composição latina e inglesa proveniente de: *nivēus*, - a, - um, adj. - neve, níveo, branco. + locução inglesa *for men* significa para homens.

Interessante percebermos que esse latinismo é constituído por mais de dois elementos formadores, de diferentes categorias e oriundos de sistema linguístico distintos (latim e inglês) ligados de maneira imediata, ou seja, por conectivos.

(20) Ibi card



Em português, registramos esse latinismo composto híbrido nomeando um cartão de crédito (dinheiro de plástico). Composição latina e inglesa proveniente de: *Ibi*, adv. significa 'ai' nesse lugar (sent. Local, nesse momento) + *card*. que significa cartão.

Esses latinismos compostos híbridos (17), (18), (19) e (20) consistem expressões compostas por justaposição, nas quais seus elementos lexicais são de etimologia latina e inglesa, usadas diretamente dessas línguas no léxico escrito em português atual.

A nosso ver, isso reflete as condições de produção, em referência à manutenção da Língua Inglesa, momento em que se deu e se mantém a ascensão das economias capitalistas industriais, representadas pelos EUA, que desponta como uma potência econômica no mundo ocidental e, em consequência desse protagonismo, a língua inglesa mantém-se como objeto de interesse. Atestando, a forte influência do inglês no léxico da língua portuguesa, entretanto, também atestamos

que a língua latina continua sendo utilizada como fonte bastante produtiva na seleção de vocábulos usados pela mídia em textos publicitários. Essas formas não sofreram alterações ortográficas em seus significantes, mantendo suas propriedades linguísticas de seus sistemas de origem.

Considerações finais

Este estudo se propôs demonstrar que o Latim continua presente, sobretudo em nível lexical, no uso cotidiano do Português do Brasil. Com efeito, a Língua Latina não se encontra morta, mas sim, viva em *latu sensu*, fazendo parte da variante brasileira como propriedades residuais no movimento do latim vulgar para o português contemporâneo.

Atestamos o uso de latinismos como ornamentação na linguagem publicitária por meio de textos comerciais e/ou publicitários de diversos produtos que circulam nos supermercados brasileiros. Em geral, esses textos são curtos e utilizam palavras ou sintagmas latinos para valorizar as características naturais do produto.

A linguagem publicitária não se utiliza apenas de texto escrito, mas combina imagens, tipos de fontes e de cores. Nos textos aqui analisados, os latinismos aparecem geralmente com letras grandes e coloridos, pois se torna a expressão lexical mais importante na localização rápida do produto. Eles chamam a atenção do leitor, fazendo com que o consumidor se interesse pelo produto.

Quanto à classe gramatical dos latinismos, destacamos que foram registrados em função substantiva, sendo observada a recorrência do processo de recategorização léxica das classes de: numeral, adjetivos e advérbios para a classe de substantivos. Na verdade, os latinismos sofreram o processo de nominalização.

Atribuímos esse fenômeno linguístico ao

uso dos latinismos no contexto aqui estudado, ou seja, eles foram usados em textos publicitários e/ou comerciais para nomear referentes, essa propriedade (ato de nomear) é característica da classe dos substantivos.

Quanto à estrutura morfossintática, registramos quatro tipos de formação de latinismos; (1) aqueles simples de uso direto, isto é, formas latinas registradas no Português do Brasil sem alteração formal em seus significantes; 2) latinismos simples com alteração formal em seus significantes; 3) os latinismos vernáculos compostos exclusivamente de bases latinas e 4) os latinismos formados por composições híbridas, isto é, apresentam bases lexicais de sistemas linguísticos distintos na formação de seus constituintes.

Nos latinismos híbridos, é interessante salientarmos que foram formados por base latina e inglesa, atestando a forte influência da Língua Inglesa no léxico do português atual. Isso reflete as condições de produção, em referência à manutenção da Língua Inglesa, momento em que se deu e se mantém a ascensão das economias capitalistas industriais, representadas pelos EUA, que desponta como uma potência econômica no mundo ocidental e, em consequência desse protagonismo, a Língua Inglesa mantém-se como objeto de interesse.

Quanto à funcionalidade dos latinismos, podemos destacar que os usuários do português atual se utilizam dessas expressões românicas na linguagem geral em seu cotidiano e, muitas vezes, as reconhecem como empréstimos ou estrangeirismos, não percebendo a presença do Latim em sua vida comum, ou ainda, usam em seu cotidiano sem estranhamento, mas de forma inconsciente.

Esperamos que este trabalho contribua para posteriores pesquisas sobre o léxico das línguas românicas, visto que estudos lexicais são poucos

cultivados e reclamam maior atenção, sobretudo em Alagoas na área de Língua Latina que oferece farto material de pesquisa, suscitando dúvidas muito estimulantes no campo dos estudos linguísticos e filológicos..

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina: curso único e completo*. 29. ed. São Paulo : Saraiva, 2008.

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de filologia românica*. 2. ed. São Paulo : USP, 2005.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BUSSARELO, Rualino. *Dicionário básico latino-português*. 6. ed. UFSC : 2007.

CÂMARA JR. J. Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática*. 13. Ed. Petrópolis : Vozes, 1986.

CARVALHO, Nelly. *Linguagem jornalística; aspectos inovadores*. Recife : Secretaria de Educação de Pernambuco - Associação de Imprensa de Pernambuco, 1983.

_____. *Empréstimos linguísticos na língua portuguesa*. São Paulo : Cortez, 2009.

FARIA, Ernesto, *Dicionário escolar latino-Português*. 6. ed. Rio de Janeiro : FAE, 1996.

FERREIRA, Antônio Gomes. *Dicionário de Latim – Português*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1983.

KEHDI, Valter. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 2006.

LIMA, Alceu Dias. *Uma estranha língua: Questões de linguagem e de método*. São Paulo: Edunesp, 1995.

MELO, P. A. G. de. Relevância do estudo do latim e sua Derivação Portuguesa na Formação do estudante dos cursos de Letras Clássicas e Vernáculas. In: SILVA, Eliane Bezerra da; MELLO, Janaina Cardoso de (org). *Literatura, História e Linguagens: Diálogos possíveis*. João Pessoa: EDUEPB, 2008. pp. 29-37.

_____. A dinâmica lexical da linguagem jornalístico-política em textos escritos em língua portuguesa contemporânea na última década do século XX. In.: *Carandá*, Corumbá, MS; UFMA, maio 2011, n. 3, pp. 93 – 105.

_____. O Léxico Toponímico Alagoano: um estudo da formação e estrutura dos topônimos identificadores dos municípios da mesorregião do sertão alagoano. In.: *Revista Magistro*. UNIGRARIO. Vol. 2 Num. 1 2012, PP. 78-96.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo : Contexto, 2000.

SILVA, Amós Coelho da. & MONTAGNER, Airton Ceolin. *Dicionário latino-português*. Petrópolis : Vozes, 2009.

SILVA NETO, Serafim da. *História do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

ZANOTTO, Normelio. *Estrutura mórfica da língua portuguesa*. 3. ed. Caxias do Sul : EDUCS, 1996.

Artigo enviado em: 11/05/2013

Aceite em: 09/11/2013